

Revista Cristã

Última Chamada

Janeiro de 2012 - Edição Mensal

Quem é o **Anticristo?**

O Homem da Iniquidade

A Besta

A Marca da Besta

Revista Cristã

Última Chamada

Janeiro de 2012

Periodicidade: mensal

3 Identificando o Anticristo

4 O Anticristo Composto dos Dias Atuais

6 O Anticristo Bíblico

9 A Besta

11 A Marca da Besta

12 O Homem do Pecado

14 Quem é "Aquele" que Detém o Homem do Pecado?

15 Capa da Próxima Edição

Nosso Objetivo

A **Revista Cristã Última Chamada** é uma obra cristã interdenominacional que propaga e defende a fé em Cristo. Nosso objetivo é informar, capacitar e ensinar às pessoas a respeito de toda verdade sobre Cristo através de literaturas totalmente gratuitas.

Expediente

Periódico **Revista Cristã Última Chamada**, publicada com a devida autorização e com todos os direitos reservados no **Escritório de Direitos Autorais da Biblioteca Nacional do Rio de Janeiro sob nº 236.908**.

Autor e Editor Responsável: César Francisco Raymundo. Nasceu em 2 de maio de 1.976. É apenas mais um em Cristo Jesus.

Design e editoração eletrônica: César F. R.

Direitos de reprodução dos textos: Os textos do site podem ser reproduzidos ou publicados livremente, desde que seja citada a fonte (endereço, link para a home page), que o conteúdo não seja modificado e que sejamos informados a respeito. Em caso de publicações impressas, envie-nos um exemplar.

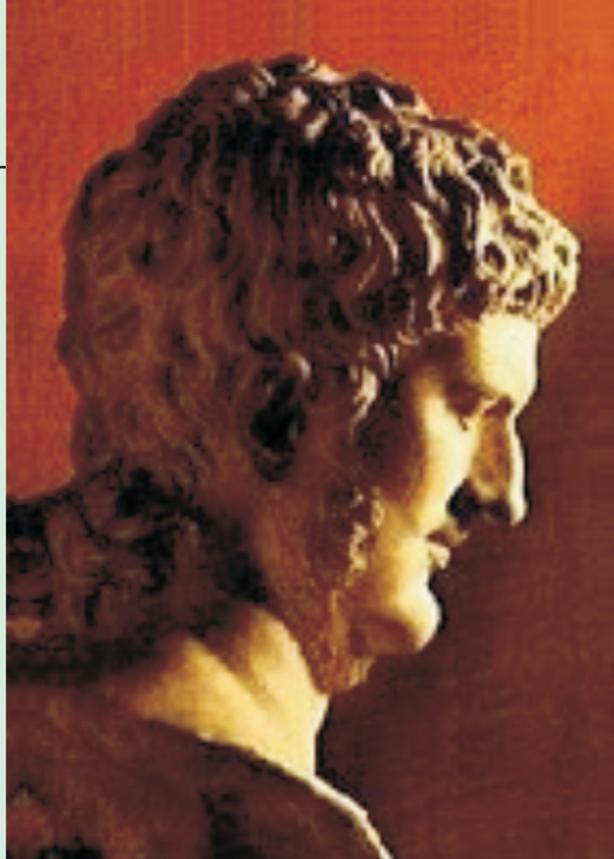
A maioria de nossas publicações são assinadas e produzidas por vários teólogos renomados. Também estão na sua maioria em formato PDF (Programa Adobe Acrobat Reader).

Contato:

E-mail: ultimachamada@bol.com.br

Site:

www.revistacrista.org



666

Identificando o Anticristo

Escrito por Gary DeMar

Tradução: Felipe Sabino de Araújo Neto¹

Hal Lindsey escreveu em 1970 que ele cria que o anticristo estava vivo em algum lugar no mundo. Ele repetiu essa crença em 1977, quando escreveu que era sua “opinião” que “ele estava vivo em algum lugar agora. Mas ele não se tornará essa figura terrível que chamamos de Anticristo até que Satanás o possua, e não creio que isso ocorrerá até que haja essa ‘ferida mortal’ da qual ele é curado.”² Em 1980 ele declarou novamente essa convicção escrevendo que “este homem [anticristo] está vivo hoje – vivo e esperando ser revelado.”³ Embora Lindsey creia que o anticristo esteja vivo em algum lugar no mundo hoje, e de fato tem estado aqui desde pelo menos 1970, ele declarou que “não devemos ficar especulando se alguma das figuras mundiais de hoje é o anticristo.”⁴ De qualquer forma, determinar a identidade do anticristo não importa na verdade, visto que Lindsey e outros crêem “que os cristãos não estarão por perto para ver a devastação trazida pelo ditador mais cruel de todos os tempos.”⁵

Para não ser ultrapassado, Dave Hunt divulga uma opinião similar: “Em algum lugar, nesse exato momento, no planeta Terra, o anticristo está quase que certamente vivo – aguardando seu tempo, esperando seu sinal. Sensacionalismo banal? Longe disso! Essa possibilidade é baseada numa avaliação sóbria dos eventos atuais em relação à profecia bíblica. Já um homem maduro, ele está provavelmente ativo na política, talvez até mesmo um líder mundial admirado cujo nome está quase diariamente nos lábios de todo o mundo.”⁶ Salem Kirban escreveu em 1977 que “aqueles de nós familiarizados com a Escritura podem facilmente ver a escrita à mão na parede, à medida que o caminho é preparado para o Anticristo vindouro.”⁷

Lindsey, Hunt, Kirban, e muitos outros compartilham uma crença que é visivelmente similar àquela da adivinha Jeane Dixon. Dixon afirma ter recebido uma visão divina em 5 de fevereiro de 1962 sobre um governo mundial político-religioso; sua “profecia” lembra a doutrina moderna do

1 E-mail para contato: felipe@monergismo.com. Traduzido em fevereiro/2007. Site: www.monergismo.com

2 “The Great Cosmic Countdown: Hal Lindsey on the Future”, Eternity (January 1977), 80.

3 Hal Lindsey, The 1980s: Countdown to Armageddon (King of Prussia, PA: Westgate Press, 1980), 15.

4 Hal Lindsey, The Late Great Planet Earth (Grand Rapids, MI: Zondervan, 1970), 113.

5 Lindsey, The Late Great Planet Earth, 113.

6 Dave Hunt, Global Peace and the Rise of Antichrist (Eugene, OR: Harvest House, 1990), 5.

7 Salem Kirban, Countdown to Rapture (Irvine, CA: Harvest House, 1977), 181.

anticristo: “Uma criança, nascida em algum lugar no Oriente Médio antes das 7 da manhã (EST) de 5 de fevereiro de 1962, revolucionará o mundo. Antes do término do século, ele reunirá toda a humanidade numa única e todo abrangente fé. Esse será o fundamento de um novo Cristianismo, com toda seita e credo unidos por meio deste homem que andará entre o povo para espalhar a sabedoria do Poder Todo-Poderoso.”⁸ “A Sra. Dixon alega que a influência desse homem será sentida no começo dos anos 1980 e que por volta de 1999, a religião ecumênica terá sido alcançada.”⁹ Por que deveríamos crer nos prognósticos proféticos dos dias atuais, quando já nos ofereceram certezas da identidade do anticristo inúmeras vezes durante os séculos?

São Martin de Tours, que morreu em 397 d.C., escreveu do anticristo vindouro cujo reino significaria os últimos dias. Sua predição soa estranhamente familiar. “*Non est dubium, quin*

antichristus... Não há dúvida que o anticristo já nasceu. Firmemente já estabelecido em seus primeiros anos, ele irá, após alcançar a maturidade, alcançar poder supremo.”¹⁰ Agora volte e leia novamente as citações de Lindsey e Hunt. Os cristãos deveriam repudiar os escritos de alguém que especula que o anticristo é uma figura contemporânea. Tal especulação é bíblicamente infundada, como se tornará evidente à medida que analisarmos as passagens usadas para estabelecer a identificação.

Por que toda a confusão quanto a quem é o anticristo? A confusão se levanta por duas concepções errôneas: (1) lidar com referências bíblicas divergentes como se todas elas se referissem à mesma pessoa, criando assim uma figura composta que não é encontrada na Escritura; (2) cometer um lapso quanto ao período de tempo quando essas figuras divergentes apareceriam.

O Anticristo Composto dos Dias Atuais

Antes de começarmos a investigar essa confusão, estabeleçamos primeiramente qual é geralmente o entendimento moderno sobre o anticristo. O anticristo da teologia especulativa de hoje combina as características do “príncipe que há de vir” de Daniel e outros personagens do livro de Daniel (9:26; 7:7-8, 19-26; 8:23-25); elementos do “abominável da desolação” de Mateus e Daniel (Mt. 24:15; Dn. 9:27); o “homem da iniquidade” de Paulo (2Ts. 2:3); a linguagem de João sobre o “anticristo” (1 João 2:18, 22; 4:3; 2 João 7); e a “besta” de João (Ap. 13:11-18).

Esse anticristo composto futurizado supostamente se fará conhecido após o arrebatamento da igreja durante a tribulação de sete anos. É especulado que ele surgirá da Europa, visto que ele surge do meio dos “dez chifres” da cabeça da “quarta besta” (Dn. 7:7-8; 19-26). Outros crêem que ele é judeu.¹¹ Essa “quarta besta” com seus “dez chifres” é dito ser um Império Romano revivido. Essa é a mesma besta que emerge do mar de Apocalipse 13 (versículos 1-10).

Alguns crêem que a besta ou anticristo deve ser um judeu, visto que ela “emerge da terra” ou nação (Ap. 13:11). Outros crêem que visto que ela emerge do mar, uma designação das nações gentias, ela deve ser um gentil (cf. Isaías 57:20).

O anticristo moderno é retratado como uma figura política carismática, o homem-mídia perfeito. Na década de 1969, John F. Kennedy parecia satisfazer todos os critérios para um anticristo dos dias modernos, e sua ferida mortal [Ap. 13:3] na cabeça assegurou isso para muitos cristãos crédulos. O anticristo supostamente terá a eloquência de um Winston Churchill (Ap. 13:5) e a arrogância, duro semblante e discurso cativante de um Adolf Hitler (Dn. 7:20; 8:23).

A conjectura que cerca essa figura continua com detalhe impressionante baseado em evidência bíblica escassa. O anticristo chegará à proeminência como parte de uma confederação de dez nações, se aproximando da área do antigo Império Romano. Inicialmente ele ganhará controle através da guerra, subjugando três dos poderes na confederação. Alguns especulam que a confederação de dez nações começará com treze. Uma vez que ele assegure o poder, aspirará avenidas de paz como Adolf Hitler (Dn. 8:25). Seu discurso de paz será atrativo para um Cristianismo apóstata (1Ts. 5:3).

8 Citado em Robert Glenn Gromacki, *Are These Last Days?* (Schaumburg, IL: Regular Baptist Press, 1970), 90.

9 Gromacki, *Are These Last Days?*, 90.

10 Citado em Otto Friedrich, *The End of the World: A History* (New York: Coward, McCann and Geoghegan, 1982), 27.

Como com Hitler, que fez paz com a “Santa Sé” de Roma, essas propostas de paz funcionarão como sedativos sobre o povo.

Em seu discurso ao Reichstag, em 23 de março de 1933, quando o corpo legislativo da Alemanha abandonou suas funções ao ditador, Hitler prestou tributo às crenças cristãs como “elementos essenciais para salvaguardar a alma do povo alemão”, prometeu respeitar seus direitos, declarou que a ambição do seu governo era “um acordo pacífico entre Igreja e Estado” e adicionou – com um olhar nos votos do Partido Central Católico, que ele recebeu – que “esperamos melhorar nossas relações amigáveis com a Santa Sé.”¹²

Como um homem de paz, o anticristo fará uma aliança com os judeus garantindo-lhes paz e segurança em sua própria nação. No meio do período da aliança, ele quebrará a aliança e se voltará contra os judeus. Ele então fará guerra contra os santos judeus e os sobrepujará (Ap. 13:17; Dn. 7:21). Sem dúvida, durante esse período de tempo de três anos e meio, dois terços dos judeus vivos na Palestina serão assassinados (Zc. 13:8-9). Visto que ele odeia a Deus, o anticristo blasfemarà contra Deus e o seu tabernáculo (Ap. 13:6).

Como um Cristo falsificado, o anticristo receberà grandes poderes pelo diabo para tentar copiar a obra de Jesus. Ele até mesmo procurará imitar a ressurreição; o anticristo parecerà ter sofrido uma ferida mortal na cabeça, mas então será miraculosamente ressuscitado. Lindsey diz que ele “não crê que essa será uma ressurreição real, mas será uma situação na qual essa pessoa terá uma

ferida mortal. Mas antes que perca de fato a vida, será trazido de volta desse estágio criticamente ferido. Isso é algo que causará tremendo espanto em todo o mundo.”¹³ Isso é duplamente duvidoso. O mundo não ficaria espantado. A grande maioria consideraria isso um truque. Eles já estão acostumados com o mágico David Copperfield. O anticristo se tornará imediatamente um objeto de adoração (Ap. 13:3-8) e se assentará como Deus no templo de Jerusalém (2Ts. 2:4). O falso profeta erigirá uma imagem ou ídolo ao anticristo. Ele então fará com que a estátua viva e fale (Ap. 13:14-15).

De acordo com esse cenário elaborado, o mundo estará vivendo sob um tirano dirigido por Satanás através de sua besta-anticristo e o falso profeta. As pessoas serão marcadas com o terrível 666! Essa receita de desastre levará afinal ao Armagedon, onde todas as nações do mundo serão trazidas contra Israel. Somente o retorno de Cristo salvará Israel e o mundo.

Quanto testada contra a interpretação bíblica sólida, tal teoria permanece de pé? A questão do tempo invalida toda a teoria moderna do anticristo. É possível que o que era profecia seja agora história? Poderia a besta do Apocalipse 13 e o seu número 666 se referirem a uma figura histórica bem conhecida, que desempenhou um papel proeminente durante o tempo no qual o livro do Apocalipse foi escrito?

Como veremos, a doutrina moderna do anticristo é uma amalgamação de conceitos e eventos bíblicos que: ou não são relacionados uns com os outros, ou tiveram seu cumprimento em eventos passados. Esse é o porquê a confusão persiste. Os caçadores modernos de anticristo estão procurando uma figura que não mais existe. Olhem para a evidência bíblica.

Os caçadores modernos de anticristo estão procurando uma figura que não mais existe. Olhem para a evidência bíblica.

11 Jerry Falwell crê que quando o anticristo aparecer durante “o período da tribulação, ele será um imitador completo de Cristo. Sem dúvida, ele será um judeu. Sem dúvida, ele pretenderà ser Cristo” (Citado em Sonja Barisic, “Jewish Leaders Say Falwell Evokes Anti-Semitism”, Atlanta Journal/Constitution [16 de janeiro de 1999], A4).

12 William L. Shirer, The Rise and Fall of the Third Reich: A History of Nazi Germany (New York: Simon and Schuster, 1960), 234.

13 Lindsey, The Late Great Planet Earth, 108.

O Anticristo Bíblico

Primeiro, devemos encontrar uma definição bíblica de anticristo. A palavra “anticristo” aparece somente nas epístolas de João (1 João 2:18, 22; 4:3; 2 João 7). “O que é ensinado nessas passagens constitui toda a doutrina do Novo Testamento sobre o Anticristo.”¹⁴ A descrição do anticristo por João é totalmente diferente da representação moderna. O anticristo de João é:

- Qualquer um “que nega que Jesus é o Cristo” (1 João 2:22).
- Qualquer um que “nega o Pai e o Filho” (1 João 2:22,23).
- “Todo espírito que não confessa a Jesus” (1 João 4:3).
- Aqueles que “não confessam Jesus Cristo vindo em carne; assim é o enganador e o anticristo” (2 João 7).

Nada do que João escreve se relaciona com a doutrina moderna do anticristo como previamente delineada. A doutrina do anticristo de João é um conceito teológico relacionado com uma apostasia que estava sendo fomentada em seus dias. João não tinha um indivíduo particular em mente, mas sim *indivíduos* que ensinavam que Jesus Cristo não é o que a Bíblia diz que ele é:

Resumindo, “Anticristo” significa para João apenas negação do que deveríamos chamar de a doutrina, ou digamos o fato, da Encarnação. “Cristo” denotava para João a Natureza Divina do nosso Senhor, e era sinônimo de o “Filho de Deus”. Negar que Jesus é o Cristo era para ele, portanto, não meramente negar que ele é o Messias, mas negar que ele é o Filho de Deus; e, assim, era equivalente a “negar o Pai e o Filho”; era negar, em nosso modo moderno de falar, a doutrina da Trindade, que é a implicação da Encarnação. Negar que Jesus é o Cristo que veio – ou é o Cristo vindo – em carne, era novamente apenas recusar reconhecer em Jesus o Deus Encarnado. Quem quer que seja, diz João, que tome essa atitude contra Jesus é Anticristo.¹⁵

Essa interpretação é possível? Devemos esperar uma apostasia futura da qual o anticristo surgirá?

Como o Novo Testamento deixa claro, a apostasia era extrema, quase desde o começo da igreja. A apostasia sobre a qual João escreve estava em vigor em seus dias. Paulo teve que contra-atacar um “evangelho diferente” que era “contrário” ao que ele tinha pregado (Gl. 1:6-9). Ele teve que lutar contra “falsos irmãos” (2:4, 11-21; 3:1-3; 5:1-12). Ele advertiu a liderança da igreja de Éfeso que “dentre vós mesmos, se levantarão homens falando coisas pervertidas para arrastar os discípulos atrás deles” (Atos 20:28-30). A insurreição teológica veio de dentro da comunidade cristã.

Muitas pessoas antes da destruição de Jerusalém em 70 d.C. questionavam e disputavam sobre doutrinas cristãs básicas como a ressurreição (2Tm. 2:18); alguns até mesmo alegavam que a ressurreição era uma impossibilidade (1Co. 15:12). Doutrinas estranhas eram ensinadas. Alguns “cristãos” proibiam o casamento (1Tm. 4:1-3). Outros negavam a validade da boa criação de Deus (Cl. 2:8, 18-23). Os apóstolos se achavam defendendo a fé contra vários falsos mestres e “falsos apóstolos” (Rm. 16:17-18; 2Co. 11:3-4, 12:15; Fp. 3:18-19; 1Tm. 1:3-7; 2Tm. 4:2-5). A apostasia cresceu de tal forma que Paulo teve que escrever cartas para um jovem pastor que estava experimentando essas coisas pela primeira vez (1Tm. 1:19-20; 6:20-21; 2Tm. 2:16-18; 3:1-9, 13; 4:10, 14-16). Em adição, congregações inteiras caíram em apostasia:

Uma das últimas cartas do Novo Testamento, o livro de Hebreus, foi escrito a uma comunidade cristã inteira que estava à beira de abandonar o Cristianismo. A igreja cristã da primeira geração não foi somente caracterizada pela fé e milagres; foi também caracterizada pelo aumento da ilegalidade, rebelião, e heresia dentro da própria comunidade cristã – justamente como Jesus tinha predito em Mateus 24.¹⁶

Nada do que João escreve se relaciona com a doutrina moderna do anticristo como previamente delineada.

¹⁴ Benjamin B. Warfield, “Antichrist”, em Selected Shorter Writings of Benjamin B. Warfield, John E. Meeter, ed. (Nutley, NJ: Presbyterian and Reformed, 1970), 1:356.

¹⁵ Warfield, “Antichrist”, 360-61.

O livro do Apocalipse relata tais ensinamentos heréticos: “homens maus” (2:2), “os que a si mesmos se declaram apóstolos”, mas são expostos como “mentirosos” (2:2), um reavivamento da “doutrina da Balaão” (2:14), aqueles que “sustentam a doutrina dos nicolaítas” (2:15), a tolerância de “Jezabel..., que seduz os servos de Deus a “praticarem a prostituição e a comerem coisas sacrificadas aos ídolos” (2:20). A apostasia estava viva e muito bem sobre o planeta Terra no primeiro século (2Ts. 2:3).

O Anticristo é simplesmente qualquer sistema de crença que dispute os ensinamentos fundamentais do Cristianismo, começando com a pessoa de Cristo. Esses anticristos são figuras “religiosas”. O anticristo, contrário a maioria das especulações modernas, não é uma figura política, não importa quão *anti*-(contra) Cristo ele possa ser. O anticristo moderno composto manufaturado não é o anticristo de 1 e 2 João: “Colocando tudo isso junto, podemos ver que *Anticristo* é uma descrição tanto do *sistema* de apostasia como da *apostasia* individual. Em outras palavras, o anticristo era o cumprimento da profecia de Jesus que um tempo de grande apostasia mundial chegaria, quando ‘muitos hão de escandalizar, trair e odiar uns aos outros; levantar-se-ão muitos falsos profetas e enganarão a muitos’ (Mateus 24:10-11).”¹⁷

O Anticristo é simplesmente qualquer sistema de crença que dispute os ensinamentos fundamentais do Cristianismo, começando com a pessoa de Cristo.

Em adição, você não encontrará a palavra anticristo no livro do Apocalipse. Isso é significativo, visto que o João que define anticristo para nós nas duas primeiras cartas é o mesmo João que escreveu o

livro do Apocalipse.

É notável que uma palavra tão “característica da Escola de João” não apareça no Apocalipse, onde ela poderia ter servido ao propósito do escritor em mais de uma passagem. Que o conceito de um Anticristo pessoal existia entre os cristãos na Ásia do primeiro século é certo a partir de 1 João 2:18.¹⁸

Em segundo lugar, de acordo com a Bíblia, o anticristo não é um único indivíduo. João escreveu: “Filhinhos, já é a última hora; e, como ouvistes que vem o anticristo, também, agora, *muitos* anticristos têm surgido; pelo que conhecemos que é a última hora” (1 João 2:18). “Ele os chama apenas de ‘Anticristos’, e ele os contrasta com o Anticristo individual do qual seus leitores tinham ouvido como a realidade representada por aquela figura irreal.”¹⁹

É possível que a igreja primitiva tinha *ouvido* que apareceria um homem que seria o anticristo. João parece estar corrigindo essa noção equivocada: “João não está citando um item do ensino cristão, mas somente uma lenda atual – cristã ou não – na qual ele reconhece um elemento de verdade e o isola para o benefício de seus leitores. Nesse caso, podemos entendê-lo como corrigindo abertamente e não expondo – de certa forma como, no final do seu Evangelho, ele corrige outro dito de influência similar que estava em circulação entre os irmãos, ou seja, de que ele mesmo não morreria até que o Senhor voltasse [João 21:18-23].”²⁰ De maneira similar, o povo nos dias de Jesus tinha *ouvido* certas coisas que eram somente parcialmente verdadeiras. Jesus os corrige em sua leitura errônea da Bíblia (Mt. 5:21, 27, 33, 38, 43).²¹

Em terceiro lugar, quer houvesse somente um ou muitos anticristos, João deixa claro que “é a última hora” para aqueles que primeiro leram suas cartas (1 João 2:18). Como podemos saber isso? João disse: “Também, agora, muitos anticristos têm surgido”. E em caso de você não captar o ponto, ele repete: “Pelo que conhecemos que é a última hora”. João não descreve um período de tempo milhares de anos no futuro. Ela era a “última hora” para seus contemporâneos. Guarde em mente o que Jesus tinha dito aos seus discípulos anos antes, João estando entre eles, de que a geração deles veria a

16 David Chilton, *Paradise Restored: A Biblical Theology of Dominion* (Tyler, TX: Institute for Christian Economics, 1985), 108.

17 Chilton, *Paradise Restored*, 111.

18 Henry Barclay Swete, *The Apocalypse of St John: The Greek Text with Introduction, Notes, and Indices* (New York: The Macmillan Company, 1906), lxxv.

19 Warfield, “Antichrist”, 359.

20 Warfield, “Antichrist”, 357.

21 Gary DeMar, “You’ve Heard It Said” (Atlanta, GA: American Vision, 1991).

destruição do templo e de Jerusalém (Mt. 24:1-34). João, escrevendo perto do tempo quando essa profecia estava para ser cumprida, descreveu seu comprimento no surgimento de “muitos anticristos”, isto é, muitos que pregam e ensinam um falso sistema religioso, a negação que Jesus tinha vindo em carne (2 João 7). O conhecimento do apóstolo sobre os anticristos vindouros foi provavelmente tomado de Mateus 24:24: “Porque surgirão falsos cristos e falsos profetas operando grandes sinais e prodígios para enganar, se possível, os próprios eleitos”.

Eles tinham ouvido que “o espírito do anticristo” estava vindo. Para eles, “o espírito do anticristo, *presentemente*, já está no mundo” (1 João 4:3).²² Anticristos tinham aparecido. É inapropriado olhar para o surgimento de um líder político e descrevê-lo com o anticristo. Tal designação não pode ser apoiada a partir da Escritura. Isso significa que o *espírito* do anticristo não pode estar presente em nossos dias? De forma alguma! Significa, contudo,

que uma figura chamada o anticristo não pode estar viva em algum lugar no mundo hoje. Tendo dito isso, ainda devemos concluir que João tinha o tempo antes da destruição de Jerusalém em mente quando ele descreveu o clima teológico ao redor do conceito do anticristo.

Um anticristo, portanto, é qualquer um que “nega que Jesus é o Cristo” e qualquer um “que nega o Pai e o Filho” (1 João 2:22). “Todo espírito que não confessa a Jesus não procede de Deus; pelo contrário, este é o espírito do anticristo” (1 João 4:3). “Porque muitos enganadores têm saído pelo mundo fora, os quais não confessam Jesus Cristo vindo em carne; assim é o enganador e o anticristo” (2 João 7).²³ ●

Mais informações

Fonte: Last Day Madness, Gary DeMar, p. 263-271.
Site: www.monergismo.com

Artigos da Revista Cristã Última Chamada.
Site: www.revistacrista.org

22 Nota do tradutor: “Esse é o espírito do anticristo, acerca do qual vocês ouviram que está vindo, e agora já está no mundo.” (NVI)

23 Nota do tradutor: “De fato, muitos enganadores têm saído pelo mundo, os quais não confessam que Jesus Cristo veio em corpo. Tal é o enganador e o anticristo.” (NVI)

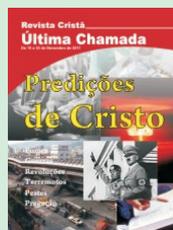
Mais de 100 artigos sobre Escatologia!



Anticristo
Apocalipse
Armagedom
Arrebatamento
Babilônia
Dispensacionalismo
Fim do Mundo
Geração, Última
Grande Tribulação
Israel

Milênio, Amilenismo, Pré-Milenismo e Pós-Milenismo
Preterismo
Profecia
Reino, Reino de Deus, Reino dos Céus, Reino de Cristo
Reflexões Escatológicas
Ressurreição
Segunda Vinda de Cristo
Templo

Também temos Livros e Revistas para download gratuito!



Acesse: www.revistacrista.org

Otra figura bíblica muito mal-compreendida é a besta do Apocalipse. Ao menos a besta, ao contrário do anticristo, é um líder político real. O problema da maior parte das interpretações modernas que buscam definir a besta é que muitas

referências textuais para essa definição fornecidas por João são ignoradas porque isso convém à idéia de um futuro império Romano revitalizado.

No livro de Apocalipse a besta é identificada tanto como um império como um líder de um império. Esse império é sem dúvida o império Romano dos dias de João. Em Apocalipse 13 João está sentado na areia da praia observando a besta subindo dos mares. A besta tem “dez chifres e sete cabeças, com dez coroas, uma sobre cada chifre, e em cada cabeça um nome de blasfêmia. A besta que vi era semelhante a um leopardo, mas tinha pés como os de urso e boca como a de leão. O dragão deu à besta o seu poder, o seu trono e grande autoridade” (Ap 13.1-2). João cita exatamente os mesmos animais aludidos pelo profeta Daniel na referência a três dos quatro grandes impérios mundiais: Babilônico, Medo-Persa e Grego (Dn 7.1-6). O quarto império, que traz todas as características inerentes à besta dos outros impérios (só que muito piores), é nenhum outro senão o império Romano (Dn 7.7). João declara em Apocalipse 17.12 que os dez chifres são dez reis; são os líderes ou governantes das dez províncias imperiais. Em Apocalipse 17.9-10, João identifica as sete cabeças como sete colinas (lugares) e sete reis (indivíduos). No mundo antigo Roma era conhecida como a cidade das sete colinas. João, situado na extremidade do mar Mediterrâneo, olha em direção a Roma e vê uma besta surgindo do mar. Roma foi um império mundial que detinha autoridade sobre todos os povos e nações (Ap 13.7); constituía o auge dos quatro impérios em Daniel, um império completamente satânico (v. 2); e que existiu sobre sete colinas (v. 9). A seguir estão algumas outras características da besta.

A Besta

Escrito por Brian Schwertley

1. A besta não foi apenas um império, mas também um homem (Ap 13.18). João diz que a besta tinha em cada cabeça um nome de blasfêmia (v. 1). Os césores de Roma eram adorados como deuses. Os imperadores de Roma foram designados como: Sebastos (alguém a ser adorado), divus (deus) e mesmo Deus e Theos (Deus).

As moedas de Nero traziam “Salvador do mundo”, e Domiciano era chamado “nosso Senhor e nosso Deus”. João deu traços específicos que identificavam a besta, todos os quais não apontavam a alguém a mais de 2000 anos no futuro, mas a um imperador ainda vivo nos seus dias: Nero. Apocalipse 17.10 diz “São também sete reis. Cinco já caíram, um ainda existe, e o outro ainda não surgiu; mas, quando surgir, deverá permanecer durante pouco tempo”. João especificamente diz que o sexto rei estava governando no presente. Quem é o sexto rei? Ninguém outro senão Nero, o primeiro grande perseguidor de cristãos. A seguir, uma lista dos césores romanos:

1. Julius (49-44 B.C.),
2. Augustus (31 B.C.-A.D. 14),
3. Tiberius (A.D. 14-37),
4. Gaius (Caligula, A.D. 37-41),
5. Claudius (A.D. 41-54),
6. Nero (A.D. 54-68),
7. Galba (A.D. 68).

João disse que o sexto rei estava governando quando ele escreveu; esse rei seria sucedido por um sétimo que governaria “durante pouco tempo” (Ap 17.10). Isso foi cumprido à risca: Nero foi sucedido por Galba, que governou por apenas três meses até ser assassinado.

2. João dá outro indicador da besta: um número. “Aqui há sabedoria. Aquele que tem entendimento calcule o número da besta, pois é número de homem. Seu número é seiscentos e sessenta e seis” (Ap 13.18). Por que João simplesmente não diz quem é a



a besta? Por que ele fala em linguagem secreta?

João estava escrevendo de Patmos, onde foi exilado pelos romanos. A igreja sofria uma perseguição sistemática pelo estado romano sob Nero. João identifica o imperador romano, mas o faz de uma forma que preserva a igreja das represálias no caso da carta ser interceptada pelas autoridades romanas.

Quase todas as igrejas no império romano eram constituídas por judeus e gentios. Os judeus que viviam nos dias de João usavam o seu alfabeto tanto na simbologia sonora (fonética) quanto nos seus valores numéricos. Cada letra do alfabeto hebraico tinha um equivalente numérico. A pronúncia hebraica do nome de Nero em documentos da época relativos aos escritos de Apocalipse é Nrwn Qsr, que equivale exatamente a 666.



(incluindo a sua esposa grávida, morta a pontapés); que era homossexual, o último estágio de depravação (Rm 1.24-32); a quem testemunhar o sofrimento imposto pelas torturas mais horríveis e degradantes representava o afrodisíaco preferido; que se fantasiou de besta selvagem a fim de atacar e estuprar homens e mulheres encarcerados; que usou corpos de cristãos queimando penetrados em estacas

Nero era verdadeiramente possuído de uma natureza perversa, bestial. Ele foi considerado uma “besta” mesmo pelos seus contemporâneos.

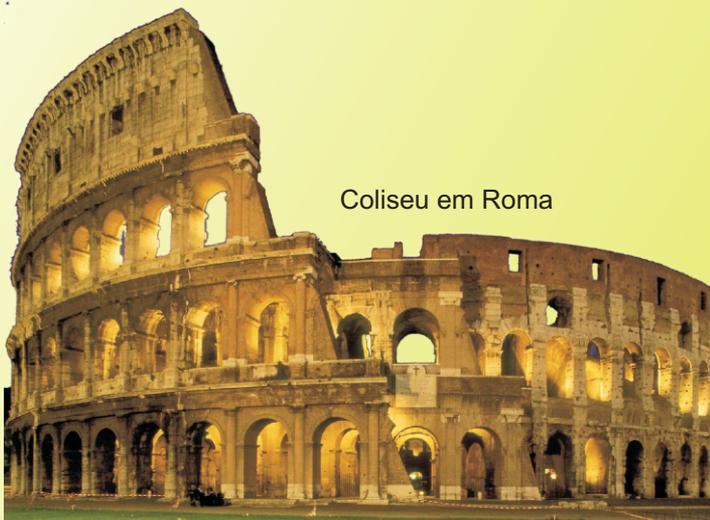
como legítimas “tochas romanas” a fim de iluminar as suas obscenas festas ao ar livre; que lançou a primeira perseguição imperial aos cristãos com a incitação dos judeus, a fim de destruir a igreja; esse pervertido animalesco foi governador do império mais

poderoso da terra”.

3. Outro indicador é a bestialidade da personalidade em si. Nero era verdadeiramente possuído de uma natureza perversa, bestial. Ele foi considerado uma “besta” mesmo pelos seus contemporâneos. “Nero, que matou vários membros da sua própria família

4. João disse que a besta faria guerra contra os santos de Deus. ““Diz-se a respeito da Besta, que ‘Foi-lhe dado poder para guerrear contra os santos e vencê-los’ (Ap 13.7). De fato, é dada a ela autoridade para conduzir essa guerra blasfema por um certo

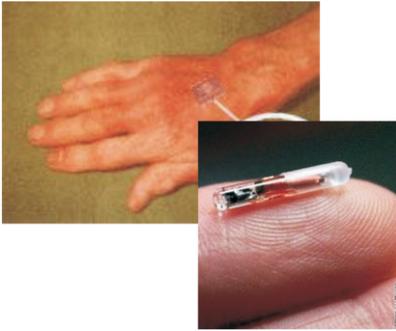
intervalo de tempo: 42 meses (Ap 13.5). A perseguição de Nero, que iniciou em 64 A.D., foi mesmo a primeira investida romana contra o Cristianismo, como notado pelos pais da Igreja Eusebius, Tertullian, Paulus Orosius e Sulpicius Severus, bem como pelos historiadores romanos Tacitus e Suetonius.” Nero foi assassinado pela espada em 8 de Junho de 68 A.D., e isso pôs fim à sangrenta perseguição contra os crentes. Note que a perseguição dos cristãos por Nero durou 42 meses, exatamente como profetizado pelo apóstolo João em Apocalipse 13.5. ▶



Coliseu em Roma

A Marca da Besta

Escrito por Brian Schwertley



Estamos próximos de receber um código de barras na frente e/ou na mão direita a fim de podermos comprar e

vender coisas? O governo caminha no propósito de forçar as pessoas a ter um chip de computador inserido na mão direita para fins de identificação? Ainda que essas coisas sejam possíveis, não têm absolutamente nenhuma relação com a marca da besta citada no Apocalipse. No Antigo Testamento Deus falou da total sujeição à Ele e à Sua lei prendendo-a na testa e amarrando-a como um sinal nos braços: “Amarre-as como um sinal nos braços e prenda-as na testa” (Dt 6.8). Em Apocalipse, aqueles que são fiéis a Cristo, “e seguem o Cordeiro por onde quer que ele vá” (Ap 14.4), são identificados porque “traziam escritos na testa o nome dele [do Cordeiro] e o nome de seu Pai” (Ap 14.1) João também se refere a isso como um selo: “Não danifiquem, nem a terra, nem o mar, nem as árvores, até que selemos as testas dos servos do nosso Deus” (Ap 7.3). O Senhor avisa à Igreja de Filadélfia: “Farei do vencedor uma coluna no santuário do meu Deus, e dali ele jamais sairá. Escreverei nele o nome do meu Deus e o nome da cidade do meu Deus, a nova Jerusalém...” (Ap 3.12). João diz que mesmo após a Sua segunda vinda “O Seu nome estará em suas testas” (Ap 22.4). No antigo pacto “Arão levou sobre a testa um diadema que trazia gravado o nome do Senhor, preso na parte da frente da mitra sacerdotal.” É óbvio que trazer o nome de Cristo (ou

Deus o Pai, Ap 14.1) na fronte não deve ser entendido literalmente, mas como representativo da aliança com Deus, da possessão de Deus e mesmo da presença de Deus o Espírito Santo.

Portanto, a marca da besta deve ser assumida como “a paródia satânica do ‘selo de Deus’ das testas e mãos dos retos... Israel rejeitou Cristo, e é ‘marcada’ com o selo do absoluto senhorio romano; ela se aliou com César, acatando o seu governo e a sua lei. Israel escolheu ser salva pelo estado pagão, e perseguiu aqueles que visavam salvação em Cristo.” A marca da besta é uma imitação barata do selo de Deus ao Seu povo. Aqueles que se submetem a César e ao estado romano têm respeitabilidade social e os seus benefícios (econômicos, políticos, religiosos etc). O estado romano exigiu total submissão a César; todos deveriam fazer uma oferta de incenso a César como sendo Deus. “Todos os habitantes da terra adorarão a besta, a saber, todos aqueles que não tiveram seus nomes escritos no livro da vida...” (Ap 13.8). Mas os cristãos se negaram a adorar a besta e assim foram perseguidos até a morte e tornaram-se econômica e socialmente proscritos. A marca da besta reflete um coração perverso que adora e serve a César. “A analogia sem dúvida vem da prática de marcar escravos com o sinal do seu proprietário.” Os cristãos são escravos de Cristo; todos os demais são escravos de Satanás. Apocalipse 13 focaliza o império romano e a besta Nero César. A realidade se mostra muito desanimadora para a igreja no capítulo 13, mas no capítulo 14 o profeta focaliza a sua atenção sobre Cristo e o Seu povo. Aqueles que perseguem a igreja e que adoram a besta receberão o seu salário: “Se alguém adorar a besta e a sua imagem e receber a sua marca na testa ou na mão, também beberá do vinho do furor de Deus que foi derramado sem mistura no cálice da sua ira.

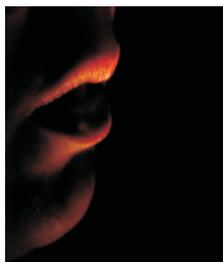
Será ainda atormentado com enxofre ardente na presença dos santos anjos e do Cordeiro, e a fumaça do tormento de tais pessoas sobe para todo o sempre” (Ap 14.9-11). Mas os cristãos serão abençoados: “‘Felizes os mortos que morrem no Senhor de agora em diante.’ Diz o Espírito: ‘Sim, eles descansarão das suas fadigas, pois as suas obras os seguirão’” (v. 13). Embora essas palavras devam confortar os cristãos de todas as eras, foram escritas especificamente para confortar os crentes que sofriam a perseguição de Nero – a Besta. ▶

Essa verdade é confirmada quando se têm em vista os muitos sinais dentro do Apocalipse. João escreveu “Revelação de Jesus Cristo, que Deus lhe deu para mostrar aos seus servos o que em breve há de acontecer... Feliz aquele que lê... porque o tempo está próximo. O Senhor, o Deus,... enviou o seu anjo para mostrar aos seus servos as coisas que em breve hão de acontecer” (Ap 1.1-3; 22.6). Jesus Cristo declarou cinco vezes “Virei em breve” (2.16; 3.11; 22.7, 12, 20); Ele estava se referindo à Sua volta para julgar o Israel apóstata e a cumplicidade romana na perseguição à igreja (esse julgamento

ocorreu em 67-70 A.D.). Mas Ele prometeu poupar uma igreja piedosa do primeiro século da futura conflagração: “Visto que você guardou a minha palavra de exortação à perseverança, eu também o guardarei da hora da provação que está para vir sobre todo o mundo” (3.10). O propósito das referências ao milênio, à segunda vinda, ao julgamento final e ao estado eterno era dar aos cristãos perseguidos do primeiro século um vislumbre da igreja gloriosa futura. A importância particular do livro de Apocalipse à audiência do primeiro século não deve ser ignorada.

O Homem do Pecado

Escrito por David S. Clark



Quem é ou o que é o homem do pecado, a que se faz referência em 2Ts. 2:3?

1. Em Daniel 11:21-45, temos a descrição de um rei chamado “um homem vil”, que havia de profanar o santuário e faria cessar o contínuo sacrifício, e levantaria a abominação da desolação. Este rei vil seria muito poderoso, faria guerra e venceria e mostraria seu despeito e ódio peculiares para com a Terra Santa e o Santo Concerto.

O personagem que se adapta a esta descrição é Antíoco Epifanes, o monstro da dinastia Selêucida da Síria, que reinou de 175-164 a.C. Que esta identificação é correta se pode ver nas alusões

históricas de todo o capítulo 11. O rei do norte e o rei do sul são as figuras da cena. Isto se refere à Síria e ao Egito. A terra de Israel se achava entre os dois, às vezes dominada pelos Ptolomeus, outras vezes pelos Selêucidas, e afinal completamente assolada por Antíoco. A referência à abominação que faz desolação é, portanto, historicamente aplicada a Antíoco Epifanes.

2. Mas em Daniel 9:26-27, a referência é a uma “abominação” ligada com a retirada do “Messias” e com “o Príncipe que virá” e “destruirá a cidade e o santuário”. Isto se adapta a um evento histórico diferente. Em Mateus 24:15, Cristo aplica esta profecia aos tempos da destruição de Jerusalém: “Quando, pois, virdes que a abominação da desolação de que falou o profeta Daniel está no lugar santo”. O lugar santo era um apartamento no templo, e estas palavras de Cristo não somente pareciam ligar esta abominação com o cerco de Jerusalém, mas colocar o causador dela entre os que fariam o cerco. Esta “abominação” é evidentemente Tito à frente dos exércitos romanos. E isto se torna evidente diante da passagem paralela em Lucas



Notas: “Em alguns antigos manuscritos escriturísticos, o número 666 foi realmente alterado para 616. Certamente não se tratou de um erro de leitura de um antigo copista. Os números 666 e 616 não apresentam similaridades aparentes no grego original – seja na pronúncia como palavras seja na escrita como números. Os acadêmicos textuais são unânimes: deve ter sido intencional. Embora não possamos estar absolutamente certos, um argumento forte e razoável pode ser estabelecido com base na seguinte conjectura: João, um judeu, usou uma pronúncia hebraica para o nome de Nero a fim de chegar à figura 666. Mas quando o Apocalipse começou a circular entre aqueles menos familiarizados com o hebraico, um copista bem intencionado que sabia o significado de 666 pode ter buscado tornar a decifração mais fácil alterando o número para 616.

Certamente não é pura coincidência que 616 é o valor numérico de ‘Nero César’, quando pronunciado em hebraico pela transliteração da pronúncia latina mais conhecida” (Gentry, pp. 376-77).

O escritor pagão Apollinius de Tyana, um contemporâneo de Nero, especificamente menciona que Nero era chamado de uma “besta” (ibid., p. 377). Nero deve ter adquirido a alcunha “a besta” em função de algumas das suas atividades perversas. Nero era um sádico pervertido, temido e odiado mesmo pelos pagãos romanos.

21:20: “Porém, quando virdes Jerusalém cercada de exércitos, sabeí então que já é chegada a sua assolação”. Lucas explica Mateus, e não há dúvida alguma quanto à referência histórica em relação à “abominação”.

É óbvio que Daniel se refere, em um lugar a Antíoco, e, em outro, ao poder romano.

3. Em 2Ts. 2:1-12, temos a referência de Paulo ao Homem do Pecado. São vários os fatos mencionados: o Homem do Pecado, a Apostasia, aquele que o detém, o Dia do Senhor e Sua Vinda.

“O Homem do Pecado” – que é ele? Assim como Cristo se referiu a ele como estando num lugar santo, assim também diz Paulo: “Assim ele se assentará, como Deus, no templo de Deus, querendo parecer Deus”. Isto considera o templo como ainda de pé e, portanto, como anterior à sua queda. Tanto Cristo como Paulo ligam o Homem do Pecado com o templo em Jerusalém e o localizam, portanto, perto do tempo da queda de Jerusalém.

A melhor opinião o identifica com o Imperador Romano ou a linha de imperadores daquele tempo, e a descrição se apropria ao caso. Calígula, com sua paixão pela deificação; Nero, o perseguidor; Vespasiano, operador de Milagres; Tito, invadindo o Santo dos Santos com suas pretensões teocráticas e insígnia idólatra; e toda aquela série de monstros perseguidores se adapta ao esboço como Paulo o traçou aos tessalonicenses. Os outros fatos da passagem completam o quadro. “A Apostasia” era a apostasia judaica. Os judeus tinham rejeitado o Messias prometido, crucificaram o Senhor da Glória e perseguiram até a morte os seus seguidores. Esta interpretação é confirmada por Paulo na primeira epístola, cap. 2:15, 16, onde ele descreve o tratamento que os judeus deram a Cristo, aos cristãos e ao cristianismo e termina dizendo que “a ira de Deus caiu sobre eles até ao fim”.

“Um que agora resiste até que do meio seja tirado”, era evidentemente alguma coisa que existia quando Paulo escreveu. Estava, então, impedindo a completa manifestação do Homem do Pecado; mas quando removido, toda a malignidade daquele poder do mal desceria sobre a cabeça da igreja nascente.

Como isto corresponde também ao Estado Judaico, ele havia logo de ser removido. A princípio, o Cristianismo era confundido com o Judaísmo e assim tolerado pelo Poder Romano, mas quando Jerusalém caiu e o Cristianismo se tornou conhecido

como uma nova religião, a peçonha do Homem do Pecado caiu sobre a Igreja Cristã.

“O dia de Cristo” ou do Senhor, “o esplendor de sua vinda”, havia de destruir o Homem do Pecado. Observe-se que Paulo não diz que todos estes acontecimentos seriam imediatamente consecutivos, nem que o Homem do Pecado estará reinando e dominando, ao tempo da vinda de Cristo, mas somente que ele, com todos os outros perversos perseguidores, receberão seu castigo às mãos de Cristo na sua vinda. Houve, entretanto, um “Dia do Senhor” que fez desaparecer da terra aquele ímpio perseguidor.

4. O testemunho de João. João, que viveu no tempo do Homem do Pecado e sentiu alguns de seus amargos ataques, menciona o anticristo quatro vezes em suas epístolas.

1 João 2:18 “E como já ouvistes que vem o anticristo, também já agora muitos se têm feito anticristos.”

1 João 2:22: “Esse é o anticristo, que nega o Pai e o Filho.”

1 João 4:3: “E todo espírito que não confessa que Jesus Cristo veio em carne não é de Deus; e tal é o espírito do anticristo, do qual já ouvistes que há de vir, e já agora está no mundo.”

2 João 1:7: “Porque já muitos enganadores entraram no mundo, os quais não confessam que Jesus Cristo veio em carne. Este é o enganador e o anticristo.”

Observe-se que Paulo não diz que todos estes acontecimentos seriam imediatamente consecutivos, nem que o Homem do Pecado estará reinando e dominando, ao tempo da vinda de Cristo, mas somente que ele, com todos os outros perversos perseguidores, receberão seu castigo às mãos de Cristo na sua vinda. Houve, entretanto, um “Dia do Senhor” que fez desaparecer da terra aquele ímpio perseguidor.

Quem é “Aquele” que Detém o Homem do Pecado?

Escrito Por César Francisco Raymundo

“**E, AGORA, SABEIS** o que o detém, para que ele seja revelado somente em ocasião própria. Com efeito, o mistério da iniquidade já opera e aguarda somente que **SEJA AFASTADO AQUELE QUE AGORA O DETÉM**” (2ª Tessalonicenses 2.6, 7 – o grifo é meu).

Preste muita atenção nas palavras grifadas. É muito interessante, que os cristãos de hoje, fiquem discutindo a respeito da identidade de quem é “**AQUELE**” que detém o anticristo. Uns dizem que é o Espírito Santo, outros dizem que é a igreja e ainda outros dizem que é Deus quem detém o aparecimento do anticristo. O fato é, que enquanto os cristãos se debatem tanto em tentar decifrar a identidade de quem detém o anticristo, os Tessalonicenses a quem Paula dirigiu a carta, sabiam muito bem sobre o assunto. Tanto é verdade que Paulo diz: “**E, AGORA, SABEIS o que o detém...**”.

E mais interessante ainda é o fato de que a palavra “**AGORA**” aparece duas vezes, indicando assim que o homem do pecado estava muito vivo naquela época mesmo. Enquanto jogarmos essas profecias para um cumprimento num futuro distante dois mil anos depois, nunca conseguiremos entender o que os apóstolos ensinaram. É por isto, que o assunto

escatologia se torna tão difícil e complexo. Existem outras passagens nos evangelhos e nas cartas apostólicas que claramente indicam que às profecias sobre o fim eram para aquela época mesmo, no primeiro século. Mas, repito, enquanto alguns Hoje continuarem a jogar essas profecias para um futuro distante, nunca conseguirão entender o assunto escatologia. E pior, em outras passagens, com raras exceções, os cristãos da época de Jesus e dos apóstolos entenderam muito bem sobre a escatologia. Precisamos ser mais ensináveis para que possamos largar de vez os ensinamentos falsos!

Mais informações:

Compêndio de Teologia Sistemática. Autor: David S. Clark, Cultura Cristã (1982), p. 472-4.

Artigo: Quem é “Aquele” que Detém o Homem do Pecado? Autor: César Francisco Raymundo. Site: www.revistacrista.org

Livro: A Ilusão Pré-Milenista - O Quiliasmo analisado à luz da Escritura. Autor: Brian Schwertley Tradução: Marcelo Herberts. Fevereiro/2006. Site: www.monergismo.com



A Segunda Vinda de Cristo: Sem Ficção, Sem Fantasia!

Haverá um arrebatamento secreto? O anticristo enganará o mundo dizendo que os discos voadores sequestraram os cristãos? Haverá sete anos de Tribulação? A Grande Tribulação já aconteceu e foi um evento local? Cristo estabelecerá seu reino na Jerusalém terrestre? Quem é a Besta? A marca da Besta é um chip eletrônico? A Globalização é a preparação para o reino do anticristo? Quem é o anticristo? Quem é o homem da iniquidade? Os apóstolos esperavam a Vinda de Cristo para a época deles? O Sol realmente escurecerá? O que significa Jesus vir nas nuvens?

Essas e outras questões são respondidas na presente obra de maneira simples e objetiva. Aqui o leitor encontrará argumentos seguros de como se precaver contra as ficções e fantasias que têm sido inventadas a respeito da Segunda Vinda de Cristo. Por causa de tais invenções, muitos cristãos não estão usando mais a Bíblia como seu guia e referência nesse assunto. Esta obra é o resultado de uma compilação de vários autores.

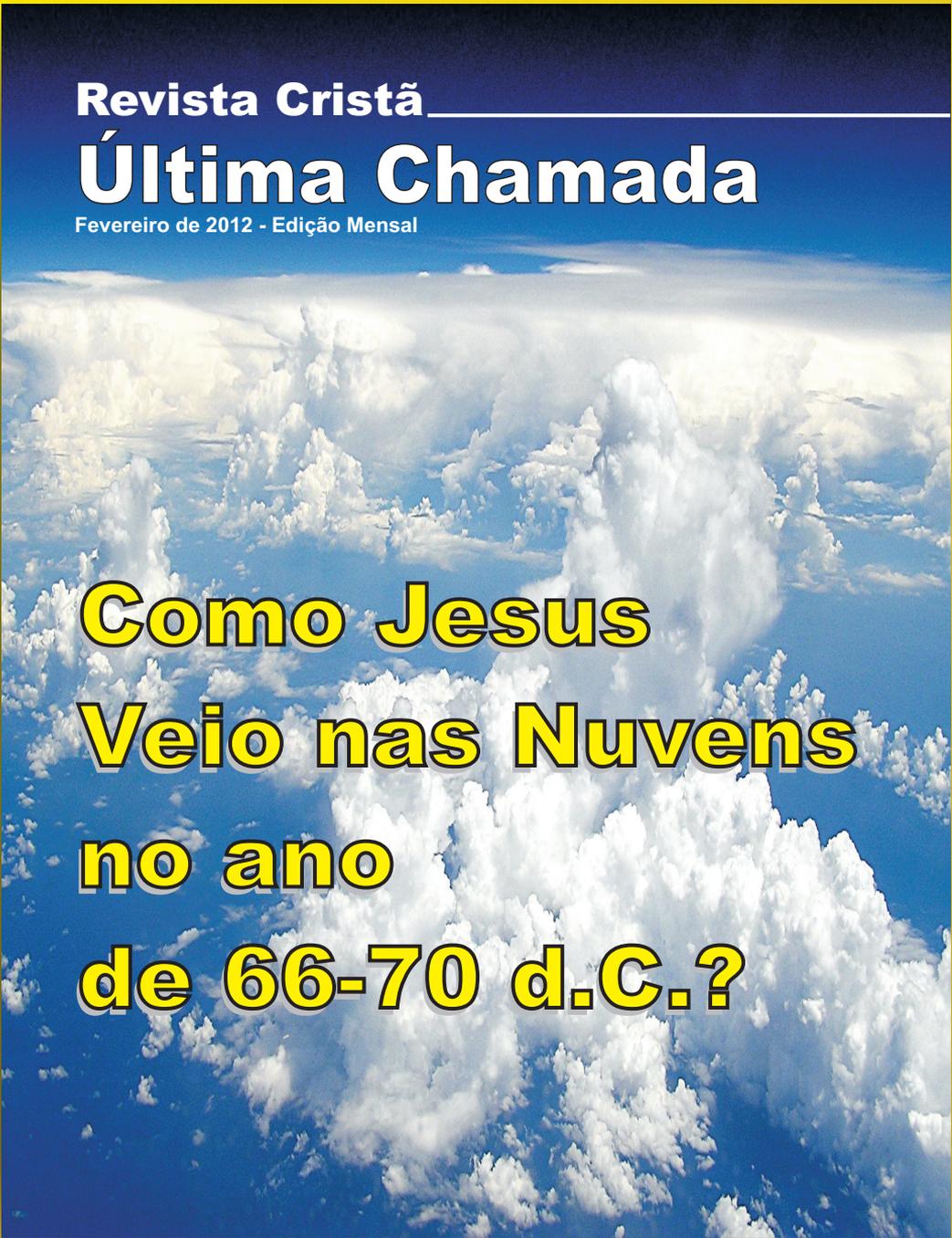
Download gratuito no site: www.revistacrista.org

Na próxima edição!

Revista Cristã

Última Chamada

Fevereiro de 2012 - Edição Mensal



**Como Jesus
Veio nas Nuvens
no ano
de 66-70 d.C.?**

www.revistacrista.org